

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 41 A 48

Leia o texto abaixo e responda às questões de 41 a 45:

Compro, logo existo

- § 1 Uma amiga acabou de chegar de Londres. Adorou, lógico. Mas ela disse que os preços estão um escândalo, uma exorbitância. Pensei: então é pra lá que eu vou.
- § 2 Explico: eu também cheguei de viagem, estive em Buenos Aires e os preços por lá estão igualmente um escândalo... de tão baixos! Algum problema nisso? Sim, há um problema nisso. Óbvio que é sensacional ter transporte público barato (uma viagem de metrô está por cerca de 60 centavos e qualquer corrida de táxi dentro dos bairros mais procurados não custa mais do que R\$ 5). Nada como tomar um bom vinho sem ter vontade de cair em prantos quando chega a conta, e comprar um casaco pra vida toda pagando três vezes menos o valor que pagaríamos aqui.
- § 3 O problema? Já digo.
- § 4 Quem gosta de viajar, mas gosta mesmo, aproveita seu tempo para caminhar pela cidade, apreciar prédios históricos, conhecer parques, entrar em livrarias, visitar museus e galerias de arte, vasculhar lojas de discos, jantar bem, ir a espetáculos e tomar um café com calma em algum lugar charmoso enquanto observa os transeuntes. Claro, fazer umas comprinhas também está no roteiro.
- § 5 O problema, enfim: numa cidade com preços atraentes como Buenos Aires, todo o resto (museus, shows, parques, cafés) fica para quando sobrar tempo — no caso de. O objetivo passa a ser comprar. Ir a todos os shoppings. Gastar até o último centavo, trazer tudo o que puder, abandonar-se à compulsão.
- § 6 Eu, que estou longe de ser uma consumista crônica e me orgulho do meu comedimento, também fiquei impressionada com os preços argentinos. Uma pessoa controlada faz o quê? Aproveita uma tarde para comprar o que precisa e segue seus dias curtindo o que a cidade tem a oferecer em termos culturais, ambientais e artísticos. A questão é saber diferenciar o que se precisa do que não se precisa e, se formos honestos, chegaremos à conclusão de que não precisamos nem da metade do que consumimos.
- § 7 Eu gosto de bugigangas, e minhas compras em viagem quase sempre se restringem a artigos de papelaria, acessórios (pulseiras, echarpes, óculos) e algum artesanato, são os meus souvenirs habituais, coisinhas coloridas e inventivas que me fazem lembrar da viagem pra sempre. Também me atrai, de vez em quando, algo que seja extravagante, inusitado, diferente de tudo o que já vi. Mas se você entra em surto por causa de preço bom, vai encher três malas extras de jeans, camisetas, bolsas, sapatos, lençóis, cobertores, louças, candelabros e mais uma quantidade de coisas volumosas que, tudo bem, são baratas, mas que podem ser tranqüilamente encontradas na sua cidade, só que na sua cidade você nem olharia para elas, não importa quanto custassem.
- § 8 Teve um momento em que me vi dentro de uma loja revirando cabides e me deu um estalo: o que estou fazendo aqui? Que ânsia é essa de “aproveitar” os preços? Tenho que aproveitar a cidade, o meu tempo livre, a minha companhia, o meu olhar estrangeiro, a minha sede de informação, a minha curiosidade, e não me sobrecarregar de sacolas. É preciso estabelecer uma fronteira entre se encantar de verdade por um artigo e ser louca por comprar, simplesmente.
- § 9 Da próxima vez, Londres. É perfeito. Olha-se algumas vitrines, suspira-se e toca-se em frente até um dos arrebatadores parques da cidade para fazer um divertido piquenique, que sai bem mais em conta.

(MEDEIROS, Martha. Compro, logo existo. **Revista O Globo**. Rio de Janeiro, ano 4, n. 206, p. 24, 6 jul. 2008.)

41. De acordo com o texto, é possível concluir que:

- a) todos os turistas do mundo são consumistas crônicos e extravagantes.
- b) as cidades oferecem aos turistas as atrações meramente comerciais.
- c) os turistas devem procurar conhecer as cidades e não apenas comprar.
- d) as cidades apenas atraem os turistas através de seus preços exorbitantes.

42. De acordo com o texto, quem gosta mesmo de viajar aproveita seu tempo para:

- a) visitar museus, galerias de arte e prédios históricos.
- b) ir a parques, livrarias e desfiles de moda.
- c) andar pela cidade, pela praia e por ciclovias.
- d) fazer compras em shoppings, feiras e supermercados.

43. “Compro, logo existo.” (título)

O vocábulo “logo”, na sentença acima, tem valor de:

- a) exclusão.
- b) adição.
- c) restrição.
- d) conclusão.

44. Marque a alternativa em cujo trecho NÃO aparece uma expressão típica do uso informal do português:

- a) “[...] estive em Buenos Aires e os preços por lá estão igualmente um escândalo... de tão baixos!” (§ 2)
- b) “Claro, fazer umas comprinhas também está no roteiro.” (§ 4)
- c) “A questão é saber diferenciar o que se precisa do que não se precisa [...].” (§ 6)
- d) “Olha-se algumas vitrines, suspira-se e toca-se em frente até um dos arrebatadores parques da cidade [...].” (§ 9)

45. “[...] só que na sua cidade você nem olharia para elas, não importa quanto custassem.” (§ 7)

No fragmento acima, o pronome “elas” se refere a:

- a) coisas volumosas.
- b) bolsas coloridas.
- c) camisetas estampadas.
- d) louças antigas.